



CULTURA

Um festival para viver a baixa do Porto

01.09.2016 às 19h30

|  0

RUI DUARTE SILVA

Está de volta o “Nos em D’Bandada” com a música a espalhar-se pelos mais inesperados locais da cidade



VALDEMAR CRUZ



rrasta multidões, é já um momento alto no calendário cultural da cidade, faz questão de em cada ano encontrar novas fórmulas e, sobretudo, descobrir espaços improváveis para apresentar concertos

inesperados. Vai fazer do Coliseu palco para uma grande festa africana, fará regressar o cinema ao Passos Manuel, colocará o Silo Auto no mapa dos eventos musicais. É o “Nos em D’Bandada” e regressa a 17 de setembro para uma nova celebração da música portuguesa.

Apresentado esta quinta-feira ao final da manhã, o festival arranca de dia e prolonga-se pela madrugada. Miguel Araújo - a partir das 14h, no 7º andar do Silo Auto - , que praticamente nasceu artisticamente com o certame, optou desta vez por conceber um concerto durante o qual irá interpretar temas por ele próprio compostos para outros artistas portugueses, como Ana Moura, Carminho ou António Zambujo, entre outros. No mesmo espaço realizar-se-á um mercado de música.

Para o Coliseu, que só no ano passado entrou no roteiro do “Nos Em D’Bandada”, fica reservado o que se antevê como um dos grandes momentos da iniciativa. As portas vão abrir-se a uma grande festa africana, com a participação da moçambicana Selma Uamusse, Bonga e o DJ Rocky Marsiano.

Um pouco mais acima, na Praça dos Poveiros, volta a impor-se o reino do hip-hop português. Entre as várias presenças previstas, destaque para os portugueses “Orelha Negra”.

Embora toda a baixa da cidade fique envolvida pelo ambiente festivo provocado por esta “D’Bandada”, um outro local de referência será a Praça dos Leões, com a apresentação de dois “soundsystems” que, diz a organização, “se complementam com a partilha de sets entre dois DJs de serviço: Simply Rockers e Roots Dimension”.

Um pouco mais abaixo, outro espaço já mítico. O Passeio das Virtudes, com vistas para o rio e junto à cooperativa Árvore, terá uma programação no essencial “pop”, com os “You Can’t Win Charlie Brown” e os “Salto”, banda do Porto cujo último disco se intitula “Passeio das Virtudes”.

Uma das novidades para este ano é o cinema em colaboração com o Porto/Post/Doc. Entre 13 e 16 deste mês, o Passos Manuel vai receber vários documentários comentados por alguns artistas. A abrir estará “Janis: Little Girl Blue”, de Amy Berg, com Marta Ren como convidada. A 14 é apresentado “Punk is not daddy”, de Edgar Pêra, com comentários de David Pontes (Cães Vadios) e Joaquim Durães (Lovers & Lollypops). No dia seguinte, “Phil

Mendrix”, de Paulo Abreu, é comentado por André Tentugal (We Trust) e Paulo Praça (Plaza, Turbo Junkie e Grace). A concluir, no dia 16, surge “We’re Still Here: Johnny Cash’s Bitter tears Revisited”, de Antonino D’Ambrosio, apresentado por Francisco Silva (Old Jerusalem).

A entrada é livre em todos os espaços.

Palavras-chave

ARTE / ARTES PLÁSTICAS, DECORAÇÃO / ARQUITECTURA, ESCULTURA

ARTE / MÚSICA E CANÇÃO / MÚSICA

MÚSICA

ARTE / ARTES DO ESPECTÁCULO / TEATRO, CINEMA

COLISEU

PASSOS MANUEL

VIDA SOCIAL / POLÍTICA / HABITANTES

ARTES, CULTURA E ENTRETENIMENTO

SILO AUTO

PORTO

PASSEIO DAS VIRTUDES



Comentários

MAIS ARTIGOS